

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 10 – Um interlúdio espiritual

### Êxodo 32 e 33.1-23

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira  
[lincoln@pibrj.org.br](mailto:lincoln@pibrj.org.br)

#### 1. Introdução

Após a saída do Egito, o Povo de Israel, acampado ao pé do monte Sinai, recebe a Lei Mosaica. Os termos ou estatutos dessa nova aliança são sumarizados nos Dez Mandamentos e detalhados no “livro da aliança” (Êx. 24.7). Moisés sobe ao monte sozinho durante 40 dias para receber de Deus as tábuas da lei deixando o povo para trás, sob a liderança interina de Arão. Ao final deste período, conforme relatado em Êx 32, o povo achando que Moisés talvez não voltasse, comete um erro desastroso ao forjar um bezerro de ouro e adorá-lo como se fosse um deus. Impaciência, idolatria ou rebelião?

Como tática militar, possivelmente os israelitas queriam um líder (ou deus) que fosse visível aos seus inimigos. Os líderes ou reis eram representações, desdobramentos ou mensageiros das divindades. Como Moisés se ausentara, eles desejavam um símbolo de Javé que pudesse ir adiante deles. Isso nos remete à questão atual de como desejamos ser percebidos pelos outros. Que símbolos usamos para nos identificar? Como os outros nos veem (roupas, frases ou desenhos em camisetas, amuletos, conduta, linguagem)? Há aqui ainda o problema das iniciativas que simplesmente atravessam ou se interpõem à vontade de Deus. Há vários episódios na Bíblia que mostram que a impaciência, a falta de fé, confiança ou o desejo de fazer as coisas ao seu próprio modo, sem buscar a vontade de Deus, leva a pessoa ao descompasso e às vezes, ao desastre. Este caso do bezerro de ouro é um deles.

#### 2. A reação de Javé ao bezerro de ouro

A reação de Deus é severa para com o povo infiel e idólatra. Em Êx. 21.9-10 Ele declara a Moisés: “**Tenho visto a este povo, e eis que**

**é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-me, para que o meu furor se acenda contra ele, e o consuma**”. Deus estava estabelecendo como que um “interlúdio espiritual”, um tempo em que não mais estaria presente junto ao povo, pois Javé não iria compactuar com aquele pecado. O povo seria punido. Moisés fala ao Senhor pedindo que Deus perdoasse o povo daquele pecado e o poupasse. Deus responde a Moisés dizendo que cada uma daquelas pessoas morreria por conta daquele pecado, mas isso ocorreria posteriormente, possivelmente quando toda aquela geração viesse, a seu tempo, morrer no deserto, antes de entrar na terra prometida. As promessas de Deus seriam cumpridas na próxima geração de israelitas que haveria de nascer no deserto. O povo continuaria rumo a Canaã, mas levaria 40 anos para chegar lá. Como castigo imediato da idolatria ao bezerro de ouro Deus ameaçou não mais estar pessoalmente no meio do povo como planejara, mas iria apenas enviar seu anjo para ir adiante do povo. Deus estaria presente, mas distante. O tabernáculo, ainda a ser construído (Êx 25), fora projetado para ser montado na parte central do acampamento para que Javé pudesse estar no meio do povo. Mas agora, por conta do pecado dos israelitas, será que Deus mudaria seu plano e se manteria distante deles?

#### 3. A “tenda da congregação”

A ameaça de Deus em se manter afastado dos israelitas leva-os a se arrependerem. Eles pranteiam e se colocam à disposição de Javé buscando remediar o grande erro que haviam cometido. Em meio a esse clima Moisés monta uma tenda fora do arraial dos israelitas, a chamada “tenda da congregação”, onde estabelece um ponto de contato com Deus, diferente daquele no alto do monte Sinai. Esse local temporário deu aos israelitas um lugar onde poderiam

procurar Javé, sentir a Sua presença e adorá-lo. Esse novo lugar, fora do acampamento, lhes permitiria ter um novo espaço para pensar no arrependimento pelo pecado cometido e cultivar a esperança de uma reconciliação. A ironia aqui é que antes, os israelitas haviam construído um ídolo dentro do acampamento na expectativa de que aquele deus estaria com eles. Só que o resultado foi exatamente o contrário. Além de ficarem sem o ídolo, que foi completamente destruído, ficaram sem a presença do Deus verdadeiro entre eles. Agora, Javé até poderia ser encontrado, mas seria fora do acampamento. Deus mostra sua misericórdia para como os israelitas ao se manter distante, pois a presença do Santo de Israel entre eles os destruiria, pois santidade e pecado não podem conviver. Nesse caso, estar mais afastado garantiria o espaço e o tempo necessários para que o povo se reaproximasse do Santo de Israel, buscando o perdão dos pecados cometidos. Enquanto isso, e enquanto acampados, Deus se manifestaria na tenda da congregação, que mais tarde, seria substituída pelo tabernáculo. Este passaria a ser a nova tenda da congregação. Quando o povo viesse a se deslocar novamente pelo deserto, o que ocorreria inúmeras vezes, e enquanto a tenda da congregação ou o tabernáculo estivessem desarmados, Deus se manifestaria através da presença de um anjo à frente do povo.

#### 4. Três conclusões sobre a graça demonstrada por Deus ao povo

Apesar do grande pecado cometido pelos israelitas e do iminente julgamento que os destruiria Deus mantém a sua graça para com eles através de pelo menos três maneiras. De alguma forma, elas são aplicáveis a todos os povos ainda nos dias de hoje:

**a. Graça visível:** essa graça é visível e se manifesta através dos avisos dados por Javé quanto à possibilidade de morte iminente e pela sua presença marcadamente fora do acampamento. Essas medidas eram formas de Deus levar os israelitas a buscarem o arrependimento. Ainda hoje, a graça de Deus, manifestada através de avisos e

chamadas ao arrependimento, é uma realidade.

- b. Acessível:** a graça de Deus também foi manifestada através do sistema da tenda da congregação. Javé se mantém à distância, mas ao mesmo tempo próximo ao povo de uma forma nunca feita até então. Antes, o mais próximo que estivera dos israelitas fora no topo do monte Sinai quando apenas Moisés teve permissão para subir. O povo mesmo permanecera na base do monte. Agora, Javé se encontraria não apenas com Moisés na tenda, mas com todo o povo. Em nossos dias, Deus pode ser uma realidade na vida de quem O buscar. A “tenda da congregação” hoje é o relacionamento que a pessoa pode ter com Deus.
- c. Presença de um mediador:** a graça de Deus se manifestou também no provimento de Moisés como mediador para o povo. Aqui Moisés pode ser visto como um protótipo do Messias de Deus, Jesus de Nazareth, que anos mais tarde, e até hoje, viria a ser o Mediador e Salvador para todo aquele que Nele crê. O curioso é que a tenda da congregação era montada fora do acampamento. Da mesma forma, Jesus foi crucificado fora das muralhas de Jerusalém.

Finalizando, vale observar que os israelitas prantearam e se amarguraram quando Deus manteve sua promessa de prosperidade, mas recusou-se a manter-se próximo deles. Em dias atuais, muitos consideram que prosperidade é resultado da presença de Deus. Se pudermos ter ambas as coisas, prosperidade e presença de Deus, ótimo. Mas se tivermos que escolher apenas uma delas, vale aprendermos com os israelitas de Êxodo 32 e 33, e buscarmos mais a presença de Deus do que a prosperidade.

#### Bibliografia:

“Exodus: The Birth of the Nation  
Highlights in the History of Israel - Part II  
"Outside the Camp"  
de Robert L. Deffinbaugh, Th.M.  
Biblical Studies Press